

A Medicina do Amor

Autora: Dra. Esther Luiza Herco Fatureto – médica oftalmologista em Uberaba-MG (<http://www.hercos.pro.br>)

Artigo originalmente publicado no Jornal Medicina Geraes - CRMMG Dez 2001.

Sempre que se fala em Medicina pensamos em técnicas diferentes, aparelhos modernos e medicamentos novos. Pouco lemos sobre atenção e carinho, respeito e empatia. Essas palavras parecem não estar associadas à saúde. A maioria dos profissionais da área não possui formação, nem tempo para "ouvir" realmente os pacientes.

A Medicina não foi criada para salvar vidas. Ninguém até hoje deixou de morrer por ter feito este ou aquele tratamento. Todos morreremos um dia, esta é a única certeza que temos. A criação da arte médica objetiva prolongar a vida, mantendo a qualidade até o fim. Mas o que é qualidade? É tomar remédios para sempre? Será que em muitas doenças não bastaria mudarmos nosso estilo de vida para curá-las? Todos sabemos que existem vários fatores de risco para ficarmos doentes, como stress, depressão, aumento do colesterol, da glicemia entre outros.

Por que será que pouco se fala em desordens nas emoções, como falta de amor, de carinho, de comunicação ou de religiosidade? Por que esses itens não estão nos livros de patologia, de anatomia ou em qualquer outro? Os profissionais de saúde não aprendem que o pulmão ou o coração doentes possuem um dono ou uma dona que não está feliz por alguma razão. A dor é uma mensageira. Se a eliminarmos sem ouvi-la, ela voltará em outro lugar. Ao usarmos a dor para mudar nosso ritmo de vida, aí sim encontraremos o segredo da Medicina do Amor.

Existe a hora do medicamento e da cirurgia, ambos são imprescindíveis, mas bem que poderíamos criar uma nova especialidade médica: a "Empatologia". Quer dizer, o estudo da empatia. Colocar-se no lugar do outro e imaginar o que ele está sentindo.

Empatologia

Está criada a mais nova especialidade na área de saúde, aberta a quem desejar exercê-la. Não é preciso curso algum. Os pré-requisitos são o amor e a compaixão. Ela está baseada em nos permitir compreender, participar e nos comover com a dor de outra pessoa. O princípio da especialidade é que todos nós gostamos de ser tratados com amor e respeito. Então, assim, trataremos as pessoas. Como pré-requisito está a capacidade de sorrir, que inata ao ser humano, mas pouco utilizada. A bondade e a gentileza são também muito apreciadas, pois os pacientes reagem com confiança e respeito quando tratados assim. A empatia não pressupõe ter pena de alguém, mas respeitar e entender. É contatar-se com outro ser humano igual a nós, que está sofrendo e necessitando de atenção e carinho. Se tivermos em mente que todos somos irmãos, deixaremos cair a barreira que nos separa. Existirá o encontro de alguém que precisa de ajuda com quem sabe e pode ajudá-lo. Esta é a essência da especialidade. As palavras-chaves são: amor, respeito, sorriso, bondade, gentileza, atenção, compaixão e carinho.

Doentes e Doenças

Quem se propõe a exercer a Empatologia necessita de conhecimentos sobre a dor e suas causas, como também de autocontrole, pois estará lidando com pessoas com as emoções alteradas. Na maioria dos casos, tudo começa com um descontrole emocional, que foi absorvido pelo organismo, levando à produção de uma doença. Se levarmos em conta que a mente não pode ser tocada ou ferida por alguém, chegamos à conclusão de que nós mesmos nos ferimos com pensamentos negativos. A raiva, o medo, a inveja e a mágoa nos ferem profundamente. A ganância, a competição e o isolamento nos sugam as forças vitais. O resultado disso são as mais diferentes doenças e difíceis tratamentos. Quem está ou se sente doente geralmente fica ansioso e deixa sua família desesperada também. Sentimos medo do desconhecido. É natural que nos coloquemos em posição de defesa. É assim que um paciente chega ao serviço de saúde. Ansioso e com medo. Na defensiva e desconfiado. Se for recebido com desrespeito, isso vai atrasar ou impossibilitar sua cura ou o alívio para sua dor. Cultivar a generosidade nesta especialidade é fundamental. O único sentimento que só aumenta quando distribuído é o amor. Não há, portanto, por que deixar de tratar outro ser humano desta forma. O doente está carente, frágil, necessita tratamento físico e atenção emocional. Não conseguimos mudar os hábitos das pessoas, se antes não mudarmos nossas atitudes. As desventuras e doenças das pessoas não devem ser motivo de pena. A empatia não é sentir dó, é colocar-se no lugar do outro e tratá-lo como gostaríamos de ser tratados. Estar ao lado de uma pessoa doente é uma oportunidade para desenvolvermos um sentimento primordial para o exercício da empatologia, a compaixão. A solidariedade nasce assim. Não ajudar quando for possível é pior que não desejar ajudar. Isto se chama omissão. É o maior erro que alguém que lida com seres humanos pode cometer. Quem se preocupa com o bem-estar dos outros, deixa a condição primitiva do egoísmo. Habituar-se com a preocupação e com o bem-estar do próximo. É um aprendizado longo e constante, mas não impossível. Nada traz maior alegria para um coração e melhor remuneração para um profissional do que um sorriso de gratidão. Os profissionais de saúde praticantes da empatologia são comprometidos com a ética e seus juramentos de respeito ao ser humano, sem se esquecer de investir em estudo e equipamentos. São pessoas que ganham a vida trabalhando com doentes do corpo e da alma, mas que não enxergam somente remuneração financeira por seus trabalhos. O único requisito para que a Medicina da Alma seja exercida por todos é a prática do amor, respeito e empatia. No dia em que estivermos do outro lado da mesa de exames ou de cirurgia, com certeza gostaremos de receber um tratamento assim. Quem não gosta de carinho?

www.imaginologia.com.br

Copyright © Imaginologia.com.br - Todos os direitos reservados.

Radiologia e Diagnóstico por Imagem para médicos clínicos e cirurgiões.